

Collor trará a lista de corruptos

VALDIR MESSIAS

RAIMUNDO GOMES
Correspondente

Macelo — O ex-governador Fernando Collor de Mello solicitará audiência ao ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, amanhã de manhã, para entregar, pessoalmente, a lista (dando nome aos bois) dos atos de corrupção praticados no Governo Federal. Ele preferiu não adiantar nomes. Disse que alguns já foram divulgados pela imprensa.

Collor de Mello veio a Alagoas (pela primeira vez desde que deixou o governo, em maio último) prestar solidariedade às vítimas das inundações no Estado. De helicóptero, sobrevoou as cidades mais atingidas pelas águas ao lado do governador Moacir Andrade, vendo os estragos e colocando-se à disposição para ajudar no que for preciso.

No aeroporto Campo dos Palmares, Collor manteve um rápido contato com a imprensa, quando anunciou que já está com a lista pronta para entregar ao ministro da Justiça. "Vou pedir audiência segunda-feira, logo cedo", disse.

O presidencialista do PRN acha que os atos de corrupção devem ser apurados — "se realmente desejar o ministro Oscar Corrêa" — na área federal. Ele não acredita que a Polícia Federal e a Procuradoria Geral da República encontrem qualquer falha em sua administração quando governador do Estado.

"Fiz uma administração nítida, transparente, tanto assim que nos dois anos e dois meses de governo minhas contas foram todas aprovadas pelo Tribunal de Contas do Estado, por unanimidade de seus conselheiros", defendeu-se, respondendo a uma indagação sobre a devassa que o ministro da Justiça mandou fazer para apurar denúncias de corrupção em seu governo.

As denúncias, que serão investigadas pela Polícia Federal e a Procuradoria Geral da República, são sobre compra de veículos com dinheiro do Sistema Unificado de Saúde (Suds) sem concorrência pública; repasse de recursos do Suds para o Serviço de Engenharia de Alagoas (Serveal) executar obras que até hoje não apareceram; dois acordos para o Estado devolver ICM da cana própria às usinas.

ACORDOS

O ICM sobre a cana plantada nas terras das usinas vinha sendo recolhido nos últimos 15 anos pelos governos que antecederam Collor de Mello em Alagoas. Com isto, os usineiros ajudavam o governo a manter seus compromissos financeiros em dia pelo substancial aumento da receita. Em troca, os governadores defendiam seus interesses junto ao Governo Federal.

Logo que assumiu, em março de 1986, Collor prometeu realizar reforma agrária nas terras dos usineiros e executar judicialmente os barões do açúcar inadimplentes com o Banco do Estado de Alagoas (Próduban), que se encontra em processo de liquidação extrajudicial há exatamente oito meses — desde 16 de novembro do ano passado.

Ameaçados de perder suas terras, os usineiros romperam o acordo de compadres com o Estado e ganharam no Supremo Tribunal Federal (STF) a arguição de inconstitucionalidade da cobrança do ICM da cana própria. Collor de Mello então determinou o fechamento da negociação para devolver 111 milhões de dólares de ICM recolhidos pelas usinas nos cinco anos posteriores.

Foram dois acordos assinados com os usineiros devolvendo o ICM. O primeiro, em julho de 1988, com um grupo de 17 industriais; o segundo, em 12 de maio deste ano — dois dias antes de Collor deixar o governo — com outros 10 usineiros.

Fundamentado nas denúncias do promotor de Justiça Luciano Chagas de que os "acordos são lesivos aos interesses do Estado" e da rejeição do primeiro acordo pelo Tribunal de Contas da forma como foram aplicados os juros — com correção monetária e juros capitalizados —, o ministro da Justiça mandou a Polícia Federal investigar.

CONVÊNCIA

Na rápida entrevista que concedeu antes de sobrevoar as áreas castigadas pelas chuvas e inundações em Alagoas, o ex-governador Fernando Collor de Mello disse que não está preocupado com as ameaças do ministro Oscar Dias Corrêa, porque os acordos com os usineiros foram assinados no cumprimento de uma determinação do Supremo Tribunal Federal (STF).



Ratificados em nova convenção, Calado e Calazans até cantaram ao som de um acordeão

1. 1. 2